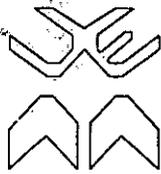


EXT. R. 06



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL
Curso de Engenharia Agronómica com Orientação em Extensão Rural

EXT. R. 06

Trabalho de Licenciatura

18912

GÉNERO E SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Um estudo com visão na diferença entre tipos de
agregado para o acesso à recursos, bem-estar e
estratégias de sustento

Supervisor
Bart Pijnenburg
Secção de Economia Agrária e Extensão

Claudio Massingarella
Maputo, Julho 1999



RESUMO

O presente documento é um trabalho de licenciatura. Para sua elaboração, baseiou-se em dados sobre 159 agregados familiares obtidos através de um inquérito no âmbito de uma pesquisa levada à cabo por uma equipa da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal em coordenação com a FAO. Os agregados em estudo pertencem às aldeias de, Massoane, Djavanhane, Banga e Netia.

Como ponto de partida para elaboração da tese, sustentou-se na hipótese segundo a qual poderiam existir diferenças entre agregados chefiado por mulher de facto, chefiado por mulher de jure e agregados chefiados por homens. Estes 3 tipos de agregados, foram comparados em termos de bem estar, acesso à recursos, e estratégias de sustento. Uma segunda razão que levou a elaboração deste trabalho, é o facto de que se desconhecia a relação entre a ocupação em fontes de renda de fora das machambas e o desempenho na produção agrícola.

Agregados com mulher chefe de de facto mostraram estar em melhor situação em termos de bem estar relativamente aos chefiados por homem e mulher de jure. Agregados com chefe mulher de facto também tiveram maior acesso à tracção animal. No acesso à terra, não houve diferenças significativas, apesar de que há uma tendência dos agregados com chefe homem terem maior acesso relativamente aos agreagdos com mulher chefe de jure e mulher chefe de facto.

A fonte mais mencionada por agregados chefiados por homens é a venda de produtos da machamba, relativamente aos chefiados por mulheres que dependem mais de remessas. Em caso de fome maior proporção de agregados com mulher chefe de facto compraria comida, enquanto os agreagdos com mulher chefe de jure optaria por vender mão de obra por dinheiro e comida. Agregados que venderam animais e bebidas tem maior desempenho na produção agrícola em relação aos que não praticaram. Agregados que dependeram de remessas tiveram menor desempenho na produção agrícola em relação aos que não dependeram de remessas.

TABELA DE CONTEÚDO

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Lista de tabelas.....	iii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 A justificação do estudo.....	1
1.2 Objectivos do estudo.....	2
1.2.1 Questões de estudo.....	2
2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DAS ZONAS EM ESTUDO.....	4
2.1 Massoane.....	4
2.2 Djavanhane.....	4
2.3 Banga.....	5
2.4 Netia.....	5
3 MOLDURA TEÓRICA DE ANÁLISE.....	6
3.1 Tipos de chefe de agregado.....	6
3.2 Fases da evolução na perspectiva de sistemas de produção.....	7
3.3 Estratégias de sustento.....	8
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 Recolha de dados.....	11
4.2 Análise de dados.....	11
5 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	14
6 TIPO DE AGREGADO E BEM ESTAR.....	15
7 ACESSO À RECURSOS.....	18
8 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTO DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	20
8.1 Estratégias de geração de rendas e mudanças ocorridas.....	20
8.1.1 Estratégias de geração de rendas.....	21
Número de agregados por aldeia.....	21
8.1.2 Mudanças nas estratégias de geração de rendas.....	24
8.2 Ajuda mútua como estratégia de sustento.....	25
8.3 Estratégias de sobrevivência.....	26
8.4 A produção agrícola e outras formas de rendimento.....	29

8.4.1 Relação entre o número de fontes de renda e desempenho na produção agrícola.....	30
8.4.2 Relação entre o tipo de fonte de renda e o desempenho na produção agrícola.....	30
9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	33
9.1 Conclusões.....	33
9.2 Recomendações.....	35
Lista bibliografia.....	36

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Florentino Massingarella e Joana Pedro

Agradecimentos

Para a realização desta tese várias foram as individualidades e algumas instituições que de contribuíram para que esta tese fosse uma realidade. Agradece-se à todos, a destacar:

-Supervisor do trabalho, eng- Bart Pijenburg pela orientação, sugestões, opiniões, força de vontade e coragem que foi transmitindo ao longo do trabalho.

-Ao Doctor Ashu Handa pela assistência e apoio no uso do pacote estatístico STATA

-Ao projecto de pesquisa da FAO pela cedência de dados, a equipa de pesquisa de campo especialmente aos eng-s Tostão e Muianga.

-À meus tios, amigos e colegas pela força moral.

-À todos que de alguma forma apoiaram, e que não foram mencionados.

Lista de tabelas

TABELA 5-Descrição das aldeias

TABELA 6.1 a- Bem estar em consumo e reservas alimentares por aldeia

TABELA 6.1 b - Bem estar em consumo e reservas alimentares por tipo de chefe de agregado

TABELA 7- Acesso à terra, posse de gado e acesso à tracção animal para os diferentes tipos de agregado

TABELA 8.1 a - Número de agregados que praticam diferentes estratégias de geração de rendas por aldeia

TABELA 8.1 b - Tipo de fonte de renda praticada pelos diferentes tipos de chefe de agregado

TABELA 8.1.c - Fontes de renda antes da guerra

TABELA 8.2 a - Formas de ajuda mútua por aldeia

TABELA 8.2 b - Formas de ajuda mútua por tipo de chefe de agregado

TABELA 8.3 a - Número de agregados e estratégias de sobrevivência por aldeia

TABELA 8.3 b - Número de agregados por tipo de chefe e suas estratégias de sobrevivência

TABELA 8.4 a - Relação entre o número de fontes de renda e o desempenho na produção agrícola

TABELA 8.4 b- Relação entre o tipo de fonte de renda e desempenho na produção

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é caracterizada por alguma forma de insatisfação de necessidades do homem, (CTA, 1996) e é uma questão que tem preocupado instituições de pesquisa e desenvolvimento.

A África sub-sahariana em particular é uma das regiões onde o dilema da pobreza tem sido seguido com atenção assinalável e é muitas vezes ligada ao facto de maior parte das populações desta região depender e praticar agricultura de subsistência, sendo caracterizada por acesso inadequado e desigual de recursos, sub-alimentação, baixo nível de escolaridade e exiguidade de empregos assalariados. Paralelamente a estas características dos pobres, tem sido referenciada com especial enfoque a posição das mulheres como de isolamento no processo de desenvolvimento e outras vezes com tendência a subordinar-se ao homem na tomada de decisões.

As populações rurais lutam para viver usando vários meios. Combinar actividades agrícolas com trabalhos fora das machambas é para elas um elemento essencial das estratégias para sustentar suas necessidades. (Ruben & Hebink, 1998).

Nesta trabalho, estuda-se a diferença entre agregados chefiados por diferentes tipos de agregado no acesso à recursos, bem estar e estratégias de sustento; e ainda interrelação entre a produção agrícola e outras fontes de geração de rendas de fora das propriedades agrícolas.

1.1 A justificação do estudo

Muitos dos estudos sobre género, direccionam o enfoque nas relações sociais entre homens e mulheres e pouca atenção é dada à diferença entre os diferentes tipos de agregados chefiados por mulheres. Por não se conhecer a diferença que pudesse existir entre agregados chefiados por homens, agregados chefiados por mulheres de jure e de facto, incluiu-se o estudo destas diferenças neste trabalho. A relevância do estudo residiu no facto de que poderiam ser identificadas características diferentes entre os agregados e que poderiam ajudar melhor a entender o bem estar dos agregados.

Não obstante se ter referenciado que maior parte dos produtores da África sub-sahariana depende e pratica agricultura de subsistência, estes produtores levam a cabo várias actividades fora das machambas para garantirem a manutenção das suas famílias. Alguns destes produtores podem ter muitas e outros podem ter poucas destas actividades e por outro lado, o tipo de actividades fora das machambas pode ser diferente por região ou tipo de agregado. O facto de não se conhecer a relação entre o facto de ter outras actividades fora das machambas e o desempenho na produção

agrícola, constitui o segundo motivo para se levar à cabo o presente estudo. Espera-se que através desta análise, seja possível entender melhor a ligação entre a produção agrícola e as actividades de fora das machambas.

1.2 Objectivos do estudo

- Estudar a diferença no acesso a recursos, nível de bem estar e estratégias de sustento entre agregados chefiados por homem, mulher de jure e mulher de facto.
- Analisar a interrelação entre a produção agrícola e outras formas de rendimento.

1.2.1 Questões de estudo

A partir dos objectivos a cima, foram traçadas questões de estudo que se seguem:

- Existem diferenças entre os agregados chefiados por homem, por mulher de jure e de facto em termos de bem estar?
- Existem diferenças entre agregados chefiados por homem, mulheres de jure e de facto e quanto ao número machambas que possuem?
- Existem diferenças entre agregados chefiados por homem, mulheres de jure e de facto quanto a área total das machambas?
- Existem diferenças entre agregados chefiados por homens, mulheres de jure e de facto quanto a área das machambas cultivadas?
- Existem diferenças entre agregados chefiados por homem, mulheres de jure e de facto quanto ao acesso à tracção animal para preparação das machambas?
- Quais são as principais formas de rendas e mudanças que ocorreram?
- Há diferenças entre agregados chefiados por homem, mulheres de jure e de facto em termos de fontes de renda?
- Qual o papel das formas de ajuda mútua nas estratégias de sustento?
- Quais são as estratégias de sobrevivência? Qual a relação destas com outras formas de sustento?

- Que influência tem na produção agrícola o facto de se ter muitas ou poucas fontes de renda?
- Que influência tem na produção agrícola o facto de se praticar ou não diferentes estratégias de geração de rendas?

2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DAS ZONAS EM ESTUDO

A descrição que a seguir se faz, baseia-se em relatórios de DRR's feitos nas quatro comunidades.

2.1 Massoane

Esta aldeia localiza-se à sul da província de Maputo, no distrito de Matutuine.

No povoado existem florestas densas e abertas, nas quais as populações recolhem lenha, alimentos do mato e materiais de construção. Antigamente desenvolvia-se criação de gado. Actualmente em Massoane vive-se na base da agricultura com predominância de milho, mandioca, batata-doce e abóbora. A outra fonte de rendimento principal nesta aldeia são as remessas.

Em 1984, iniciou a guerra no distrito tendo tido como uma das consequências, a partir de 1987, o movimento migratório da população para África do Sul, Suazilândia, cidade de Maputo e ainda localmente para fábrica de cal perto de Salamanca.

A população é vitimada por invasão de elefantes, que danificam culturas, contribuindo para a agudização da pobreza na comunidade. Este facto cria revolta e desencoraja as pessoas de cultivarem as suas machambas.

2.2 Djavanhane

Esta aldeia encontra-se no distrito de Guijá e dista 24 Km de Caniçado que é a sede do distrito e pertence à localidade de Chibabel.

Os efeitos da guerra entre Frelimo e Renamo começaram a fazer-se sentir em 1987 fazendo com que as pessoas se refugassem em Lionde e Massavasse. Em 1992, depois da guerra as pessoas começaram a voltar.

Guijá foi em tempos uma zona de alto potencial de criação de gado, maior parte do qual perdeu-se durante a guerra. A quantidade de bovinos e outros animais, tende a aumentar desde o fim da guerra, e muitas pessoas tem acesso à tracção animal. As pessoas vivem na base da agricultura. As remessas constituem para esta aldeia outra fonte de rendimento mencionada pelos entrevistados. As florestas constituem um importante fonte de sustento para as pessoas, pois dela, as extraem lenha para consumo, plantas medicinais e recolhem alimentos do mato para comer

2.3 Banga

A comunidade de Banga localiza-se no Distrito de Tsangano, zona norte de Tete próximo à fronteira com Malawi, o que permite às populações da região adquirir bens de consumo naquele país vizinho.

Na aldeia verifica-se um grande nível de desmatamento motivado pela procura de lenha e material de construção, apesar de haverem algumas manchas florestais. Batatas, milho e feijões constituem maior fonte de rendimento em Banga.

O comércio é dominado por alguns comerciantes locais que fazem pequenos negócios de produtos industriais como sal, óleo, sabão e roupa. Estes produtos são adquiridos no Malawi ou cidade de Tete. A moeda mais usada nas compras é Kwacha.

2.4 Netia

O posto administrativo de Netia situa-se no distrito de Monapo em Nampula e dista aproximadamente à 55 km da sede distrital. É limitado pelos distritos de Nacarôa à Norte e e Muecate à Oeste e pelos postos administrativos de Itôculo e Namialo à Este e Sul respectivamente.

Todos os residentes de Netia dedicam-se à agricultura. Cerca de 95% das famílias cultivam o algodão que é vendido.

3 MOLDURA TEÓRICA DE ANÁLISE

Segundo Chambers(1995), existem duas dimensões pelas quais podem ser vistos os grupos de desvantagem no processo de desenvolvimento. Estes grupos, são descritos da seguinte forma:

- A nível das comunidades onde existe a pobreza ligada ao facto das famílias estarem afastadas ou terem recursos inadequados, e existirem diferenças notórias de riqueza e pobreza dentro da mesma comunidade.
- A nível individual onde as mulheres estão em desvantagem mas nem sempre em relação ao homem.

Estas dimensões são usadas de uma forma adaptada nesta tese. A primeira é usada como justificação pelo facto de se analisar diferença entre as quatro aldeias em estudo, porém, focalizando a disponibilidade e acesso a recursos, bem estar e ainda estratégias de sustento. O uso da segunda dimensão, justifica a análise da diferença entre os tipos de chefe de agregado e também no acesso à recursos, nível de bem estar e estratégias de sustento.

3.1 Tipos de chefe de agregado

O conceito de género é definido como sendo a relação social entre homens e mulheres e à forma como estas relações são construídas (Moser,1993). A definição deste conceito abrange principalmente aspectos como acesso à recursos, divisão de tarefas, fontes de renda. Em relação à definição, para este trabalho, será dada atenção especial ao acesso à recursos e fontes de renda.

Dentre os agregados chefiados por mulheres, Moser distingue dois tipos agregado:

- Agregados chefiados por mulheres de jure, no qual o parceiro masculino é permanentemente ausente, devido à separação por morte e neste caso a mulher legalmente é solteira, divorciada ou viúva. O termo de jure refere-se à pela lei de direito, para dizer que as mulheres que dirigem estes agregados pela lei são chefes de família.

- Agregados chefiados por mulheres de facto, nos quais o parceiro masculino é temporariamente ausente por motivos de trabalho migratório ou situação de refúgio. Neste caso a mulher não é legalmente chefe da família por ser dependente do seu marido apesar de assumir responsabilidades totais da família na ausência do marido. O termo de facto salienta a situação de oposição ao de jure para dizer que pela lei as

mulheres destes agregados não são chefes de família, apesar do facto real de corresponderem a chefes de família.

Handa et al(1999), citando Kennedy & Peters (1992) e numa alusão à estudos recentes, referem que agregados chefiados por mulheres onde o esposo ou companheiro migra por trabalho, são mais ricos que outros, devido à remessas que recebem e ainda enaltecem a importância fenómeno migratório em Moçambique, especialmente a sul do país.

A importância enaltecida na visão anterior encontra ligação com esta tese, tendo em conta que em Massoane e Djavanhane existe um número considerável de agregados que dependem de remessas para o sustento.

Para Moser(1993), as condições económicas dos agregados chefiados por mulheres variam consideravelmente e dependem do seu estado marital, acesso à recursos produtivos e composição do agregado familiar.

3.2 Fases da evolução na perspectiva de sistemas de produção

Sistemas de produção são os arranjos dos agricultores desde a sua maneira de cultivar, armazenar e processar os produtos das machambas que são geridos em resposta à factores físicos, biológicos, sócio-económicos de acordo com as preferências e recursos disponíveis (Reijntjes et al, 1992).

Collison(1986, citado em Norman, 1993), descreve o percurso da perspectiva de sistemas de produção em 4 fases. Na primeira, focaliza os sistemas de produção com focos predeterminantes, apontando que o interesse, era nas formas como as culturas poderiam ser mantidas. Na segunda fala de sistemas de produção em pequena escala onde já se enfatiza o facto dos problemas de agricultores não se confinarem na produção de culturas, tendo a partir disso, estabelecido uma ligação com outras componentes dos sistemas de produção como por exemplo o subsistema de pecuária. A terceira e quarta fases direccionam-se aos aspectos de agricultura sustentável concernente à maximização de desempenho ecológico, e económico, perspectivando o uso sustentável dos recursos naturais.

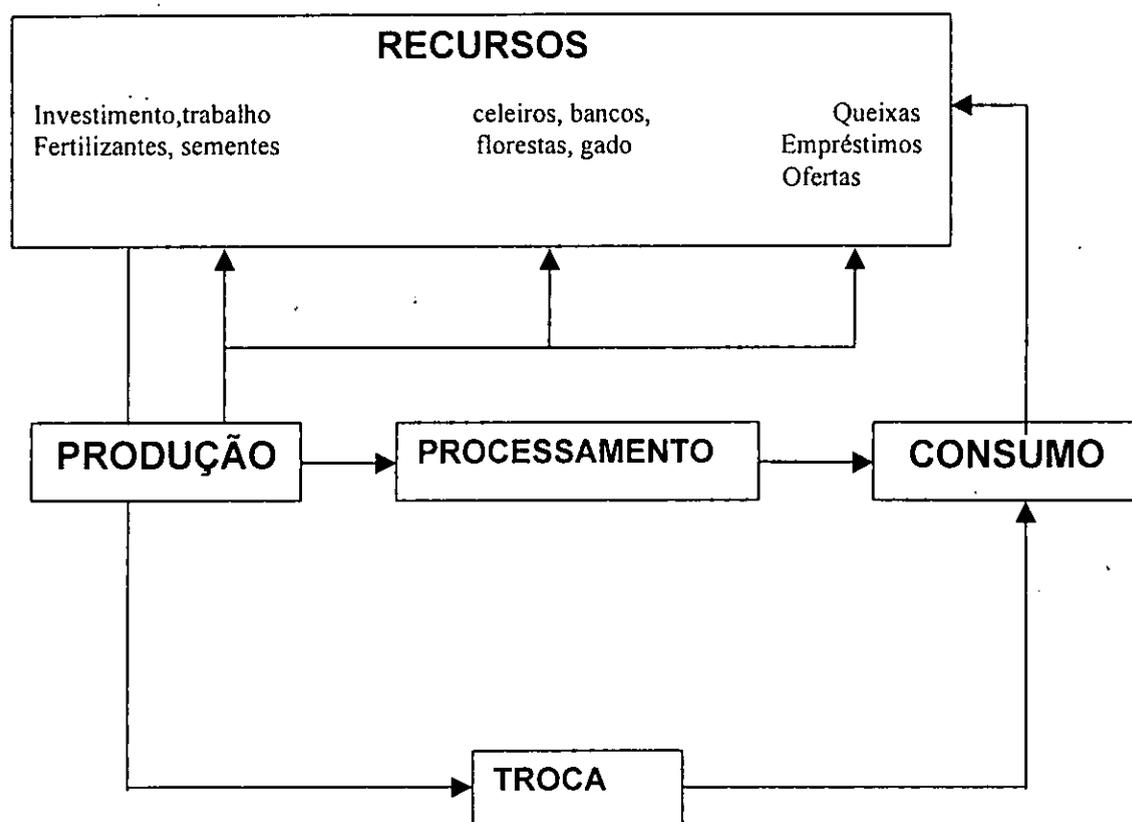
Estas duas fases diferem uma da outra pelo facto de que na quarta se expande a visão para outras actividades de dentro e fora das machambas, que interrelacionam-se com os sistemas de produção. O estudo está inserido nesta abordagem que inclui os sistemas de sustento dentro e fora das machambas dos agricultores.

A importância de combinar actividades agrícolas e de fora das machambas tem sido apontada como de contribuir para bem estar do agregado do produtor, segurança alimentar e uso sustentável de recursos, por contribuir para a intensificação de sistemas de produção, que estimulam o crescimento sustentável da economia rural. (Ruben & Hebink, 1998)

3.3 Estratégias de sustento

Para o estudo das estratégias de sustento foi usado o modelo de Swift (1989, em Drinkwater, 1994) e analogia de Chambers (1995), sobre a ocupação dos agregados em fontes de renda.

Modelo de Swift (1993, em Drinkwater, 1994)



No modelo original, Swift, aborda em particular as estratégias que seriam levadas a cabo por agricultores em fome e risco de insegurança alimentar. Este modelo foi

adaptado por Drinkwater, numa perspectiva mais abrangente em que enquadra as estratégias dos produtores não só em risco de insegurança alimentar, mas também a luta e maneiras como estes fazem face a contrariedades do seu dia a dia. O modelo adaptado por Drinkwater é o usado nesta tese, por ser mais abrangente e ir de encontro com a abordagem de sistemas de produção, que inclui as actividades dos produtores fora das machambas. Uma outra razão que levou ao uso deste modelo, é o facto deste ter sido aplicado em estudos anteriores sobre sistemas de produção.

O modelo, caracteriza as diferentes acções dos produtores face à situação em que se encontrarem; é composto de 5 principais componentes, a saber: produção, processamento, consumo, troca e por último recursos que está subdividido em sub-componentes. Fazendo uma ligação do modelo com o assunto em estudo, estabelece-se que os produtores para garantirem a manutenção das suas famílias, levam a cabo diferentes actividades aqui tratadas como estratégias de sustento, e para tal, todas elas são influenciadas por recursos disponíveis e neles influem. O modelo permite estabelecer ligações entre componentes do sistema através das setas, incluindo as actividades dentro e fora das propriedades agrícolas. Fornece ainda bases valiosas para integração de uma análise do sistema de produção do agricultor. O modelo poderia ser usado para mostrar como os recursos são transformados através de produção, processamento ou troca de mercadorias úteis.

Nesta tese, não é analisada com profundidade a componente de processamento. As outras componentes são analisadas. Na componente que se refere aos recursos são referenciados os celeiros, gado, florestas, empréstimos e ofertas.

Explora-se celeiros através dos meses em que os produtores conseguem reservar alimentos colhidos das machambas. A sub-componente de gado refere-se à espécie bovina, e é avaliada a sua disponibilidade para diferentes tipos de agregado, numa perspectiva relacionada com o uso de tracção animal. Foi incluída a sub-componente de florestas sob concepção de que as florestas para além de outros papéis, desempenha um suporte para o sustento das famílias, como por exemplo na obtenção de lenha e carvão para consumo e venda, e ainda recolha de produtos do mato para alimentação.

Para a produção são considerados os bens obtidos na actividade agrícola. A troca refere-se à parte da produção que é vendida ou usada para obter outros bens. O consumo é a parte do valor da produção remanescente depois da venda, adicionada às despesas monetárias totais que está disponível para o agregado.

Neste modelo, consta a componente de empréstimos e ofertas que são agrupados no estudo do papel das formas de ajuda mútua. A ligação destas componentes com a produção estabelece-se pelo facto de que para além de consumo e troca, os bens da produção podem fluir para os empréstimos e ofertas entre os agregados. As formas de ajuda mútua não se limitam apenas em empréstimos e ofertas, pois existem muitas tipos

e formas de ajuda mútua. A importância destas formas tem sido apontada como de garantir aos beneficiários um mínimo aceitável de padrão de vida, permitindo aceder à bens e serviços necessários para satisfazer as suas necessidades básicas (Kaseke, 1998).

Platteau(1991 em Swift,1993), tem revisto o desempenho de sistemas tradicionais de segurança social ou ajuda mútua nos países do terceiro mundo e enaltece a sua importância, todavia, salientando que nos últimos anos estas formas de tecido social tem sido corroídas pelo impacto de penetração de mercado, aumento populacional e modernização dos sistemas. Swift (1993), fala das formas de ajuda mútua e coesão social numa alusão que aborda a distribuição de bens denominando-a por redistribuição. A redistribuição, inclui, portanto respostas colectivas à ameaças de insegurança alimentar e é gerida por grupos. Este autor analisa estas respostas dividindo-as em redistribuição horizontal que é entre parceiros de posição estrutural aproximadamente equivalente e outra vertical entre parceiros de diferentes níveis da hierarquia económica ou social. Nesta tese, trata-se com especial enfoque somente da redistribuição horizontal.

Chambers(1994), inspirando-se num provérbio do grego Archilochus, divide as populações rurais pobres em raposas e ouriços cacheiros. O provérbio diz que a raposa sabe muitas coisas mas o ouriço cacheiro sabe uma coisa muito importante.

Raposas realizam um modo de vida a partir de um repertório de diferentes empreendimentos e actividades menores, facto que é comparado com produtores de pequena escala, em que a migração é uma medida regular, embora muitas vezes desesperada. Este tipo de agricultores cultivam culturas de subsistência e vegetais em qualquer terreno, fazendo trabalho ocasional durante a estação agrícola, trabalhos temporários, vendem carvão e lenha.

Contrastando as raposas, os ouriços cacheiros são os que tem apenas um único empreendimento ou actividade. Com estes comparam-se alguns agricultores de subsistência e alguns pastores especializados num determinado tipo de gado, trabalham para empresas singulares, estão vinculados a servir uma pessoa ou família.

Usou-se esta comparação de Chambers no estudo da interrelação entre a produção agrícola e não agrícola, analisando o desempenho da produção agrícola, em relação ao número de fontes de renda e praticar ou não as diferentes fontes de renda.

4 METODOLOGIA

4.1 Recolha de dados

A obtenção de dados para este estudo, obedeceu a metodologia planificada por uma equipa de pesquisa da Faculdade de Agronomia em colaboração com a FAO, no âmbito de inquérito intitulado "Estudo das estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com o ambiente institucional local".

Este estudo foi levado a cabo de 1998 a 1999 em quatro aldeias, nomeadamente, Massoane, Djavanhane, Banga e Netia. A primeira fase em 1998, baseou-se em Diagnóstico Rápido Rural (DRR), pelas quatro aldeias, na qual se levantou dados qualitativos. A segunda fase da pesquisa, já em 1999, baseou-se num levantamento através de um inquérito aos agregados familiares das aldeias em estudo.

Durante o DRR, foram usadas técnicas de mapeamento, diagramas de Venn, transectos, entrevistas com informantes chave e com alguma parte das populações locais.

Durante a segunda fase, foram usadas técnicas de amostragem da população local. Nesta fase, foram feitas 159 entrevistas aos agregados.

A escolha de Massoane, Djavanhane, Banga e Netia como localidades de estudo foi feita tendo em conta as diferentes zonas agro-ecológicas de Moçambique, experiências de trabalhos anteriores sobre as regiões de estudo, disponibilidade de dados sobre as comunidades, e possibilidade de apoio logístico.

De referir que nesta fase de levantamento de dados com inquérito, o trabalho de campo apenas foi acompanhado pelo autor do presente trabalho em Djavanhane. Do inquérito só algumas questões foram usadas nesta tese(veja o anexo).

A entrada de dados foi feita no pacote estatístico EPI-Info.

4.2 Análise de dados

No inquérito foram identificados quatro tipos de chefe de agregado a saber:

- ◆ Homem
- ◆ Mulher com marido ausente
- ◆ Mulher com marido presente
- ◆ Mulher sem marido

Os agregados chefiados por mulheres com marido ausente e com marido presente foram agrupados num único tipo de agregado, anteriormente definido como chefiado por mulher de facto, tal porque os chefiados por mulheres com marido presente apenas serem dois casos.

A análise de interrelação entre a produção agrícola e outras fontes de renda foi feita de duas maneiras:

1- Comparando as médias de renda de venda de produtos da machamba e tempo médio de reservas alimentares, em conformidade com os diferentes números de fontes de renda.

2-Comparando as médias da renda média de venda de produtos da machamba e tempo médio reservas alimentares para os agregados que praticaram e não praticaram as diferentes estratégias de geração de rendas.

Usou-se o bem estar como uma variável importante. O bem estar foi medido de através de dois indicadores:

A. Pelo o consumo

B. Pelas reservas alimentares

A. O consumo foi medido pelos seguintes passos:

1- Estabeleceu-se a diferença entre o valor dos produtos colhidos na machamba e dos que foram vendidos. Esta diferença chamou-se consumo doméstico.

2-Adicionou-se esta diferença as despesas totais do agregado sobre um ano, que neste caso é 1998.

3- Calculou-se o tamanho equivalente do agregado familiar, medido através do número de elementos presentes num agregado. Foram considerados adultos os indivíduos com mais de 10 anos e receberam pontuação 1. Os elementos com menos de 10 anos receberam um valor 0.5.

4- Dividiu-se a soma calculada no passo 2 pelo tamanho equivalente do agregado familiar. Deste modo obteve-se a medida do bem estar através do consumo. O consumo é medido em contos.

Todos os cálculos referem-se ao ano de 1998.

B. Para medição das reservas alimentares, usou-se o tempo médio dos meses em que se consomem produtos colhidos na machamba. O primeiro quartil é dos que não consomem nenhum mês os produtos das machambas, o segundo reservam entre 1 até 6 meses, terceiro entre 7 e 11; quarto quartil entre 12 e 18 meses.

Os dois indicadores diferem pelo facto do consumo fazer referência a produção já utilizada(consumida), enquanto por outro lado as reservas alimentares são um indicador do potencial alimentar que ainda se pode consumir.

O consumo e a segurança alimentar foram divididos em quartis de bem estar. Do primeiro ao último quartil o nível de bem estar aumenta .

De referir que a análise de dados foi feita no pacote estatístico STATA, através do qual se fiz testes estatísticos para comparação de médias, e associação entre variáveis.

Os dados são analisados por tabelas. Os números entre parênteses nas tabelas referem-se a percentagem(proporção) do número de agregados do quartil em relação ao número total do tipo de chefe de agregado ou número total da aldeia. Os números que aparecem com asterísticos referem-se a situações onde a diferença de médias é significativa.

Para comparação de duas médias foi usado o teste de t. Para associação entre variáveis, foi usado o teste de chi- quadrado. Na tabela 7 onde se calculou o teste de chi-quadrado, só se colocou o número e proporção de agregados que tiveram acesso à tracção animal. Nas tabelas 8.1 b, 8.2a, e 8.3 b, onde também se calculou o teste de chi-quadrado, colocou-se o número de agregados que respondeu afirmativamente praticar as estratégias de sustento correspondentes. Contudo, agregados que não tiveram acesso a tracção animal e os que responderam negativamente para as diferentes estratégias de sustento, também foram incluídos no teste.de chi-quadrado

Nos casos em que se comparou mais do que duas médias, foi usado o teste de Duncan. Nas tabela onde se compara médias, números com a mesma letra são casos onde a diferença não é significativa. Número com duas letras diferentes é significativamente diferente que duas médias.

Todos os testes foram feitas ao nível de significância de 5%.

5 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Na tabela que se segue é descrita a amostra em termos de tipo de agregado pelas diferentes aldeias em estudo.

TABELA 5 : Descrição das aldeias

	Massoane N=37	Djavanhane N=41	Banga N=40	Netia N=41
Tipo de agregado	20% chefe homem	16% chefe homem	29% chefe homem	35% chefe homem
	38% mulher chefe de jure	27% mulher chefe de jure	27% mulher chefe de jure	8% mulher chefe de jure
	13% mulher chefe de facto	62% mulher chefe de facto	8% mulher chefe de facto	17% mulher chefe de facto
Estratégias típicas	Agricultura Remessas, produtos da floresta	Remessas, agricultura, venda de animais, produtos da floresta	Venda de batata,	95% população vende algodão, venda de produtos da machamba e animais

6 TIPO DE AGREGADO E BEM ESTAR

Como foi referido no capítulo anterior, o bem estar foi medido usando como indicadores o consumo e o tempo médio de reservas alimentares.

Neste capítulo, consumo refere a soma das despesas totais monetárias e o remanescente entre o valor dos produtos colhidos na machamba e parte da produção que se vende. Reservas alimentares refere-se ao tempo em que os agricultores reservam os seus produtos no celeiro. Em primeiro plano descreve-se o consumo pelas diferentes aldeias e depois é descrito o consumo pelos diferentes tipos de chefe.

TABELA 6.1: *Consumo e reservas alimentares por aldeias*

CONSUMO(contos)		
Aldeia	Média	Desvio padrão
Massoane	581.7b	630
Djavanhane	1308.4a	1559.5
Banga	951.4a	1177.8
Netia	867.1a	445.6
RESERVAS ALIMENTARES(meses)		
Massoane	0.8ab	2.0
Djavanhane	8.8a	4.5
Banga	6.9a	3.9
Netia	9.1a	3.4

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e interações com ambiente institucional local

Massoane é a aldeia com menor nível para o indicador consumo entre as 4 aldeias em estudo.

Djavanhane é a aldeia com o maior nível de consumo. Para Massoane, este relativo baixo nível de consumo, deve-se em parte ao factor desencorajador para produzir motivado pelo ataque constante e destruidor pelos elefantes às culturas.

Para o indicador usado na medição do consumo, os desvios padrão, são muito elevados, e isto deve-se em parte ao facto de dentro das comunidades haver diferenças no valor de despesas totais, e produção agrícola e venda de produtos.

Em termos de reservas alimentares, destaca-se a aldeia de Netia, depois da qual se segue a de Djavanhane. Neste indicador de bem estar, Massoane também é a aldeia com o menor nível.

Na tabela que se segue são mostradas as médias de consumo dos agregados por tipo de chefe.

TABELA 6.2 *Consumo e reservas alimentares por tipo de agregado*

CONSUMO (contos)						
Tipo de chefe de agregado	Número de agregados por quartil				Média	Desvio. Padrão
	I	II	III	IV		
Homem N=98	21 (21.4)	26 (26.5)	26 (26.5)	25 (25.5)	887.5	888.3
Mulher chefe de jure. N=37	15 (40.5)	9 (24.3)	8 (21.6)	5 (13.5)	662.6	822.1
Mulher chefe de facto N=24	4 (16.7)	5 (20.8)	6 (25.0)	9 (37.5)	1553.5	1817.9
RESERVAS ALIMENTARES (meses)						
Homem N=98	28 (28.6)	16 (16.3)	23 (23.5)	31 (31.6)	6.8a	4.8
Mulher chefe de jure. N=37	18 (48.6)	9 (24.3)	4 (10.8)	6 (16.2)	4.4b	4.6
Mulher chefe de facto N=24	5 (20.8)	2 (8.3)	7 (29.2)	10 (41.7)	8.6a	4.9

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Entre os três tipos de agregado, não houve diferenças significativas para o indicador consumo, apesar de que os agregados com mulher chefe de facto tendem a ter maiores médias relativamente aos agregados com chefe homem e agregados com mulher chefe de jure. Para os três tipos de agregado, os desvios padrão da média também são grandes, tal como tinha acontecido em relação as aldeia, o que ajuda a confirmar que em relação aos valores médios de consumo, há uma grande variação entre e dentro das aldeias e ainda para os 3 tipos de agregado. Neste caso, a média não seria um bom indicador, mas assumiu-se de princípio que existiam diferenças notórias entre as comunidades e dentro da mesma comunidade(veja capítulo 3).

Em termos de reservas alimentares, agregados com mulher chefe de jure, tem significativamente menor média de meses relativamente aos agregados com mulher chefe de facto. Esta situação deve-se em parte ao facto de em Massoane existirem relativamente as outras aldeias uma maior proporção de agregados com mulher chefe de jure, e por outro lado ao facto de ser a aldeia com o menor tempo de reservas alimentares.

Para os dois indicadores de bem estar, há uma tendência da proporção dos agregados de diminuir à medida que o bem estar aumenta ao longo dos quartis, para os agregados cujo chefe é mulher de jure, enquanto que nos casos onde o chefe é mulher de facto, há uma tendência de aumentar. Esta constatação reforça a ideia de que os agregados com mulher chefe de jure, tem menor nível de bem estar relativamente aos agregados com mulher chefe de facto.

Agregados com mulher chefe de jure tem ainda um menor nível de bem estar que os agregados com chefe homem. Uma das razões pelas quais muitos dos estudos de género referem que os agregados chefiados por mulheres estão em desvantagem em relação aos agregados chefiados por homem, pode ser o facto de não se abordar separadamente as duas categorias de agregados chefiados por mulheres.

7 ACESSO À RECURSOS

No modelo da secção 3.3, consta uma componente que se refere aos recursos. Neste capítulo, os recursos estudados são a terra para cultivo e gado para tracção animal.

A tabela que se segue mostra o acesso aos recursos pelos diferentes tipos de agregado

TABELA 7 Acesso a terra, posse de gado e acesso à tracção animal

ACESSO A TERRA						
Item de comparação	Tipo de chefe de agregado					
	Homem N=98		Mulher chefe de jure N=37		Mulher chefe de facto N=24	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Número de machambas	2.6	1.3	2.4	1.3	2.4	0.9
Área total das machambas	2.3	3.7	1.2	1.0	1.6	1.0
Área total cultivada	1.8	1.6	1.1	1.0	1.5	1.0
USO DE TRACÇÃO ANIMAL						
	Tipo de chefe de agregado					
	Homem	Mulher chefe de jure	Mulher chefe de facto	Valor p de chi-quadrado		
Famílias que usaram TA	11 (11.2)	4 (10.8)	10 (41.6)	0.001*		
POSSE DE GADO						
Famílias com gado bovino	13 (7.0%)	3 (8.0%)	3 (12.5%)	0.931		

*há uma associação entre tipo de agregado e uso de tracção animal

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

A terra para além de outras funções, constitui um importante recurso onde as pessoas produzem suas culturas e animais.

Um dos aspectos que caracterizam os pobres como grupos de desvantagem é o acesso inadequado a terra que mal assegura a subsistência(World Bank,1996).

Nos itens considerados para o acesso à terra, não houve diferenças significativas entre 3 tipos de agregados. Agregados com mulher chefe de jure e mulher chefe de facto, tem o mesmo número médio de machambas. Para os 3 itens considerados, agregados com chefe homem tendem a ter maiores médias.

Neste capítulo, é referenciada a preparação das machambas usando tracção animal. Decidiu-se analisar tracção animal pela razão de que os usuários desta tecnologia, podem indicar uma transição da agricultura de subsistência para agricultura de mercado, relativamente aos que preparam suas machambas com enxada. O uso de tractor não foi incluído nesta análise porque apenas 4 agregados da amostra total o fizeram.

Não obstante haver poucas famílias com gado bovino, maior proporção de agregados que tiveram acesso à tracção animal são aqueles mulher chefe de facto. O facto de haver maior número de agregados de facto que tiveram acesso à tracção animal de alguma forma pode estar relacionado ao facto da aldeia de Djavanhane ter muitos agregados chefiados por mulher de facto e ser a aldeia que detém o maior número de cabeças de gado bovino.

8 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTO DOS AGREGADOS FAMILIARES

Os agregados familiares tem necessidades no seu dia a dia. Para satisfazer essas necessidades, optam por várias estratégias. As pessoas podem recorrer a trabalhos que rendem directamente dinheiro, outros podem recorrer a satisfação imediata das necessidades, podendo colher produtos florestais para usá-los para alimentação ou tratamento de doenças. Alguns ainda podem pedir por emprestado seja dinheiro, comida ou outros bens que forem necessidade na altura, trabalhar para outros em troca de comida ou dinheiro e muitas outras acções que podem ser levadas a cabo. A maneira como os agregados tentam satisfazer as suas necessidades ganha contornos especiais quando os agregados estão submetidos a uma situação de desgraça total ou um desastre ecológico.

Todas estas formas como as pessoas tentam satisfazer as suas necessidades são aqui tratadas como estratégias de sustento. Portanto, uma definição próxima do conceito de estratégias de sustento seria aquela que faz uma abordagem ao facto das pessoas terem que satisfazer as suas necessidades constantes. Estratégias de sustento, portanto, são as várias formas que os agregados familiares ou pessoas singulares levam a cabo com o objectivo de satisfazer as suas necessidades.

Algumas definições de estratégias de sustento, fazem uma referência as maneiras de como as pessoas lutam para conseguirem comida. O conceito de estratégias de sustento é de algum modo semelhante ao de adaptação definido por Davies (1993), como mudanças permanentes na mistura de meios pelos quais a comida é adquirida.

Estratégias de sustento é um conceito amplo, que neste estudo inclui 3 diferentes tipos de actividades, o primeiro dos quais são as actividades que os agregados levam à cabo para obterem dinheiro, consideradas como estratégias de geração de rendas. O segundo tipo de actividades são aquelas em que os agregados empreendem ajudando-se uns aos outros, seja emprestando ou oferecendo produtos, dinheiro e outros bens. Este tipo de actividades que consiste na ajuda entre os agregados, chamou-se de formas de ajuda mútua. Um terceiro tipo de actividades denominado de estratégias de sobrevivência, refere ao conjunto de acções empreendidas pelos produtores, quando sujeitos à condições de uma crise como sendo cheias, secas, guerras, pragas, ou variações acentuáveis nos termos de troca no mercado.

8.1 Estratégias de geração de rendas e mudanças ocorridas

Uma das formas como as pessoas sustentam as suas necessidades é através de acções que lhes rendem dinheiro. Estratégia de geração de rendas refere-se à acções que tem como finalidade a obtenção de dinheiro.

8.1.1 Estratégias de geração de rendas

A tabela que se segue mostra o rol das diversas actividades que os agregados das diferentes aldeias levam à cabo para gerarem dinheiro.

TABELA 8.1.a : Número de agregados que praticam diferentes estratégias de geração de rendas por aldeia

Fonte de renda	Número de agregados por aldeia				Total
	Massoane	Djavanhane	Banga	Netia	
Venda de produtos da machamba	0	5	35	37	77
Remessas	24	19	2	8	53
Venda de bebidas	1	10	19	21	51
Ganho ganho	6	5	16	6	33
Venda de animais	4	11	3	9	27
Artesanato	3	3	8	1	15
Pequenos negócios	0	4	5	5	14
Salário	9	0	0	2	11
Construção de casas	2	3	4	1	10
Venda carvão e lenha	1	7	0	0	8
Venda de mfuma	7	0	0	0	7
Material de construção	6	1	0	0	7
Pesca	5	2	0	0	7
Outros	4	2	1	0	7

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

A fonte mais mencionada é a venda de produtos da machamba, para qual se destacam a aldeia de Netia e Baŋga. Em relação à estas aldeias a venda de produtos da machamba inclui respectivamente a venda de algodão e batatas e estas duas culturas são de rendimento. Paralelamente ao facto de ser onde mais se vendeu produtos da machamba, é nestas aldeias onde mais se vendeu bebidas.

Em Massoane nenhum agregado vende produtos colhidos da machamba, e por outro lado esta é a aldeia pior em termos de reservas alimentares. Esta situação em grande medida pode ser motivada pelo efeito destruidor de elefantes.

As remessas constituem a segunda estratégia de geração de renda em termos de menções feitas. Massoane e Djavanhane são as aldeias onde mais foi mencionada esta fonte de renda, podendo-se ligar com o facto destas aldeias estarem mais próximas à África do Sul e Maputo relativamente às outras duas aldeias. Para Djavanhane este número de pessoas que dependem de remessas ajuda a explicar a existência de muitos agregados chefiados por mulher de facto, enquanto que para Massoane há muitos agregados chefiados por mulher de jure.

Djavanhane e Netia são as aldeias onde mais se vende animais. Para Djavanhane a venda de animais inclui para além de pequena espécie, a venda de bovinos, enquanto que em Netia a venda de animais restringe-se na de pequena espécie.

A tabela que se segue mostra o número de agregados que praticam as diferentes estratégias de geração de rendas conforme o tipo de chefe.

TABELA 8.1 b: Tipo de fonte de renda praticada pelos diferentes tipos de chefe de agregado

Fonte de renda	Número de agregados por tipo de chefe			Total N=159	p chi-square
	Homem N=98	de jure N=37	de facto N=24		
Produtos da machamba	59 (60.2)	12 (32.4)	6 (25.0)	77 (48.4)	0.001*
Remessas	19 (19.4)	18 (48.6)	16 (66.7)	53 (33.3)	0.000
Venda de bebidas	35 (35.7)	7 (18.9)	9 (37.5)	51 (19.5)	0.145
Ganho ganho	17 (17.3)	12 (32.4)	4 (16.7)	33 (20.8)	0.135
Venda de animais	18 (18.4)	3 (8.1)	6 (25)	27 (17.0)	0.171
Artesanato	13 (13.2)	1 (2.7)	1 (4.2)	15 (9.4)	0.109
Pequenos negócios	10 (10.2)	1 (2.7)	3 (12.5)	14 (8.8)	0.307
Salário	6 (6.1)	3 (8.1)	2 (8.3)	11 (6.9)	0.881
Construção de casas	10 (10.2)	0	0	10 (6.3)	0.036

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

De todas as fontes mencionadas, apenas venda de produtos da machamba, remessas e construção mostraram estar associadas aos diferentes tipos de chefe de agregado.

A maior proporção dos agregados que venderam produtos da machamba são aqueles cujo chefe são homens em relação aos chefiados por mulheres. Existe uma possibilidade de que estes resultados tenham alguma influência do facto de haverem muitos agregados chefiados por homem em Banga e Netia, que são as aldeias onde mais se vende produtos da machamba.

Existe uma maior proporção de agregados cujo chefe é mulher de facto que dependem de remessas, seguindo-se por ordem os chefiados por de jure e por último chefiados por homens. Esta pode ser uma das razões pelas quais agregados com chefes de facto têm maior bem estar.

Estes resultados são semelhantes aos encontrados por (Handa et al, 1999) num estudo do bem estar de famílias chefiadas por mulheres em Moçambique, em que encontraram

que os chefiados por mulheres, receberam mais remessas que os chefiados por homens e entre os chefiados por mulheres as de facto receberam mais remessas que os de jure.

A construção de casas como fonte de renda, só é praticada pelos agregados cujo chefe é homem, estando associado ao tipo de actividade que exige habilidades características dos homens.

8.1.2 Mudanças nas estratégias de geração de rendas

Ao longo do tempo, os sistemas de produção são afectados por muitos factores. Os agregados quando submetidos à tais factores, tomam decisões que afectam as suas estratégias de sustento e por conseguinte as fontes de renda (Oackley & Garforth, 1992).

Na tabela que se segue, mostra-se a dinâmica nas estratégias de geração de rendas relativamente ao período antes da guerra.

TABELA 8.1.c : Fontes de renda antes da guerra e agora.

Fonte de renda	Total antes	Total agora	Agora-Antes
Produtos da machamba	80	77	-3
Remessas	26	53	27
Venda de bebidas	45	51	6
Ganho ganho	18	33	15
Venda de animais	45	27	-18
Artesanato	16	15	-1
Pequenos negócios	10	14	4
Salário	39	11	-28
Construção de casas	5	10	5
Venda de lenha	2	7	5
Venda de mfuma	3	7	4
material de construção	6	7	1
Pesca	6	7	1
Aluguer de tracção animal	7	3	-4

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interacções com ambiente institucional local.

Há diminuições assinaláveis em termos de número de menções na venda de animais, salário. A diminuição da venda de animais em relação ao período antes da guerra, pode

ter sido causada pela guerra. O salário é a outra fonte de renda onde se registou uma diminuição. Este resultado pode também ter alguma relação com a guerra, pela diminuição de instituições.

Houve aumentos em menções dos que dependem de remessas, e venda de mão de obra por dinheiro. Não menos de assinalar são os aumentos nas menções feitas na venda de bebidas, construção de casas e venda de lenha.

Estas mudanças através de aumentos e diminuições na prática de estratégias de geração de rendas, em parte podem explicar o nível de descapitalização das famílias que passaram a optar ou abdicar de uma e outra estratégia.

8.2 Ajuda mútua como estratégia de sustento

Para além de terem actividades que lhes garantam rendas monetárias, os agregados ajudam-se entre si, nas suas necessidades do dia à dia. As formas como os agregados se ajudam entre si seja em épocas de grandes crises ou não são tratadas nesta tese como formas de ajuda mútua.

As formas de ajuda mútua praticadas pelos agregados em estudo estão na tabela que se segue:

TABELA 8.2 a : Número de agregados nas quatro aldeias pelas diferentes formas de ajuda mútua

Fonte de renda	Número de agregados praticantes por aldeia				Total
	Massoane	Djavanhane	Banga	Netia	
Trabalho por comida	2	10	16	10	38
Trabalho por bebida	4	11	16	1	32
Sistema rotativo de trabalho	4	8	3	5	20
Xitique	0	2	0	0	2
Total	10	31	35	16	92

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

A avaliar pelo número de vezes mencionadas, Banga é a aldeia onde mais se praticam as formas de ajuda mútua. Nesta aldeia destacam-se a troca de trabalho por comida e trabalho por bebida. Estas formas de ajuda podem de alguma forma explicar o facto de nesta aldeia se ter poucas reservas. A troca de mão de obra por comida é a forma mais praticada. Apenas dois agregados praticam xitique. Fica saliente que as formas de ajuda que sugerem movimentos financeiros são raras ou pouco praticadas.

A tabela que se segue mostra o número de agregados por tipo de chefe de agregado praticam ajuda mútua para o seu sustento.

TABELA 8.2. a: Formas de ajuda mútua e tipo de chefe de agregado

Fonte de renda	Número de agregados por tipo de chefe			Total N=159	p chi-square
	Homem N=98	de jure N=37	de facto N=24		
Trabalho por comida	22 (22.4)	10 (27.0)	6 (25.0)	38 (23.9)	0.800
Trabalho por bebida	19 (19.4)	7 (18.9)	6 (25.0)	32 (20.1)	0.8100
Sistema rotativo de trabalho	13 (13.3)	4 (10.8)	3 (12.5)	20 (12.6)	0.929
Xitique	0	2 (8.3)	0	2 (1.2)	0.003*

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Não há associação entre o tipo de ajuda mútua e o tipo de chefe de agregado. Sendo assim, não há evidências para mostrar haver diferenças na prática das várias formas de ajuda mútua entre os agregados chefiados por diferentes tipos de chefe.

8.3 Estratégias de sobrevivência

O termo "sobreviver", sugere um estado de vida em que se escapa à uma certa crise ou catástrofe. Em Inglês muita das vezes quando se trata de estratégias de sustento "livelihood strategies" não se distingue claramente entre estratégias de sobrevivência e as estratégias de sustento, pois quer-se salientar que o produtor vive só o suficiente para a subsistência. Reijntjes et al (1992), define "livelihood strategies" como sendo os mecanismos encontrados pelos produtores para garantirem condições de manutenção da família e minimizar o risco, adiantando que para o contexto das zonas rurais estas estratégias incluem ainda a maneira de cultivar, armazenamento de produtos e animais,

processamento, comércio, empreendimentos pagos e várias outras actividades fora das machambas.

Van Vugt (1992), refere que a vida do camponês do sector familiar é caracterizada pela sua sensibilidade para mudanças bruscas e calamidades naturais, desenvolvendo ao longo do tempo estratégias de sobrevivência, que diferem na velocidade de produtor para produtor. Estratégias de sobrevivência são aqui definidas como sendo as acções levadas à cabo por diferentes agregados para fazerem face à estas mudanças bruscas e calamidades naturais como secas, cheias e pragas e ainda outros aspectos sociais como guerras.

Na realidade para se obter uma informação mais abrangente sobre as estratégias de sobrevivência conveniente seria questionar-se como os agregados vivem não só quando acaba comida, mas também quando há secas, guerras ou quando sujeitos à pragas. No questionário só se procurou saber como é que os agregados viveriam caso acabasse comida e não tivessem dinheiro para comprá-la.

A tabela que se segue dá uma lista de acções que seriam levadas à cabo para a sobrevivência, e o número de agregados pelas quatro es aldeias.

TABELA 8.3 a: Número de agregados das quatro aldeias e as suas estratégias de sobrevivência

Estratégia de sobrevivência	Número de agregados por aldeia				Total
	Massoane	Djavanhane	Banga	Netia	
Compra de comida	25	24	9	27	85
Pedido de comida	12	12	21	16	61
Trabalho por comida	16	7	9	10	42
Recolha de Alimentos do mato	30	4	0	0	34
Trabalho por dinheiro	0	3	0	2	5
Total	88	54	41	57	240

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Massoane foi onde foram mencionadas mais práticas de actividades de sobrevivência. Nesta aldeia salienta-se a recolha de produtos da floresta, como mfuma, alimentos do

mato e recolha de lenha e carvão. Não obstante esta ser a aldeia com pior bem estar em reservas alimentares, um número razoável de agregados optaria por comprar comida caso esgotasse. O facto desta aldeia ter o maior número de estratégias mencionadas por um lado pode indicar a variedade de estratégias de sustento pela qual se optaria em caso de fome, e por outro lado pode indicar o nível de fome na região que obriga as pessoas a optarem por outras estratégias.

O facto de Banga ter o menor número de vezes mencionadas em estratégias de sobrevivência pode explicar o reduzido nível de opções em caso de fome e por conseguinte o facto desta ser a aldeia com um dos piores tempos de reservas alimentares. Isto pode ainda estar associado com o facto de ser nesta aldeia onde ajudam-se mais entre si para o seu sustento.

TABELA 8.3.b : Número de agregados por tipo de chefe e suas estratégias de sobrevivência

Estratégia	Número de agregados por tipo de chefe			Total N=159	p de chi-teste
	Homem N=98	de jure N=37	de facto N=24		
Compra de comida	54 (55.1)	13 (35.1)	18 (75)	85 (53.5)	0.008*
Pedido de comida	38 (39.0)	15 (40.5)	8 (33.3)	61 (38.4)	0.845
Trabalho por comida	22 (22.4)	13 (35.1)	7 (29.2)	42 (26.4)	0.329
Alimentos do mato	20 (20.4)	10 (27)	4 (16.7)	34 (21.4)	0.584
Trabalho por dinheiro	3 (3.1)	2 (5.4)	0	5 (3.1)	0.496

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Há uma associação entre o tipo de chefe de agregado e a compra de comida como estratégia de sobrevivência. Agregados chefiados por mulheres de facto, optariam mais pela compra de comida em caso de fome. Em certa medida esta estratégia indica o nível de disponibilidade de dinheiro para os agregados. Sendo assim, parece que os agregados chefiados por de facto, tem melhor capacidade e reservas monetárias em relação aos chefiados por homem e de jure.

À excepção da troca de trabalho por comida, nas restantes estratégias de sobrevivência, os agregados chefiados por de facto, estão em menor proporção e por

outro lado os de jure estão em maior proporção. Estabelecendo uma relação com o bem estar dos três tipos de agregado, pode-se levantar a hipótese de que agregados com menor nível de bem estar são os que menos compram comida e mais pedem comida, recolhem alimentos do mato, trabalham por dinheiro para sobreviverem.

8.4 A produção agrícola e outras formas de rendimento

Para Hildebrand et al(1986), o compromisso dos agregados familiares com a agricultura é influenciado por outras actividades de produção como a ajuda mútua, uso de produtos florestais, oportunidade de emprego assalariado, e salários de um ou mais membros que trabalham a tempo inteiro ou não, localmente ou como emigrantes.

Neste capítulo pretende-se estudar o efeito da ocupação em outras actividades de sustento na produção agrícola. A ocupação em outras fontes é medida pelo número de fontes de sustento, e número de pessoas ocupadas nestas fontes. Para tal, a análise é feita tendo como referência o desempenho da produção agrícola, medido pelo rendimento médio da venda de produtos colhidos na machamba e tempo médio em que se consomem produtos colhidos na machamba.

A aplicação do rendimento médio da venda de produtos como bom desempenho na produção agrícola é justificada tendo como base o facto de que os produtores com maior desempenho na produção agrícola, colhem o suficiente para a sua alimentação, e resta alguma parte que é vendida aumentando desse modo as suas rendas.

O tempo médio em que se consomem alimentos colhidos na machamba é também um indicador nesta análise que confirma o desempenho da produção agrícola complementando o rendimento da venda de produtos da machamba. Esta visão é sustentada com a de Oackley & Garforth (1992), quando enaltecem o papel da produção agrícola como sendo importante para o desenvolvimento pois, em forma de ciclo, a produção de alimentos, estimula a produção de culturas de rendimento e divisas que por sua vez estimulam a procura de outros bens e serviços.

Também usa-se o tempo médio dos meses em que se reservam produtos colhidos na machamba, porque maior parte dos chefes de agregado tem como actividade principal a agricultura.

8.4.1 Relação entre o número de fontes de renda e desempenho na produção agrícola

A tabela abaixo, mostra os indicadores de comparação da análise que se pretende fazer:

TABELA 8.4 a : Relação entre o número de fontes e desempenho na produção agrícola.

Indicador de comparação	Número de fontes de renda					
	0	1	2	3	4	5
Número de agregados	2	44	49	39	19	6
Renda média de venda de produtos da machamba	0	278.7	795.3	1030.8	653.4	609.5
Meses de reservas	3	5.9	6.8	7.2	7.1	3.1

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Há uma tendência das médias de renda de venda de produtos da machamba e do tempo de reservas alimentares aumentarem até o número de 3 fontes de renda, depois do que tendem a diminuir. Provavelmente esta constatação possa ser explicada pelo facto de que as pessoas com maior desempenho na produção agrícola, são aquelas com poucas actividades fora das propriedades agrícolas, centrando suas acções essencialmente na produção agrícola. Este é o tipo de produtores que tem 2 à 3 fontes de renda. A tendência de diminuir o desempenho na produção agrícola, com o aumento do número de fontes de renda, pode ser explicada como resultado do facto destes produtores terem uma gama de estratégias de geração de rendas, sendo que a produção agrícola não seja para estes produtores muito importante. Este é o tipo de produtores com número de 3 à 5 fontes de renda.

8.4.2 Relação entre o tipo de fonte de renda e o desempenho na produção agrícola

Nesta secção, comparam-se médias do valor das vendas agrícolas e meses de reservas alimentares entre os que praticaram e não as diferentes formas de geração de rendas.

A tabela que se segue providencia a média da venda de produtos entre os agregados que optaram ou não por uma estratégia de sustento.

TABELA 8.4 b: *Relação entre o tipo de fonte de renda edesempenho da produção agrícola*

RENDA MÉDIA DE VENDA DE PRODUTOS DA MACHAMBA (contos)					
Estratégia de geração de renda	Não praticou		Praticou		Valor de p de teste de t
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Salário	607	1295	274	610	0.223
Remessas	985	1470	58	216	0.001*
Artesanato	732	1315	138	204	0.113
Venda de animais	489	1224	1616	1764	0.001*
Venda de bebidas	460	1305	1133	1126	0.014*
Construção de casas	679	1296	629	429	0.466
TEMPO MÉDIO DE RESERVAS ALIMENTARES(meses)					
Salário	7	5	2	3	0.000*
Remessas	7	5	6	5	0.025*
Artesanato	7	5	5	4	0.150
Venda de animais	6	5		4	0.018*
Venda de bebidas	7	5	9	4	0.000*
Construção de casas	6.7	5	4	5	0.070*

Fonte: Inquérito sobre estratégias de geração de renda das famílias rurais e suas interações com ambiente institucional local.

Para os dois indicadores do desempenho da produção agrícola, a diferença de médias do valor da venda de produtos da machamba entre os que optaram ou não por uma estratégia de geração de renda, mostrou ser significativa nas remessas, venda de animais e bebidas não sendo nas restantes fontes. A média dos que receberam remessas é estatisticamente menor que a dos que não receberam, enquanto que para a venda de bebidas e animais, as médias são estatisticamente maiores para os que praticaram essas estratégias de geração de rendas em relação aos que não praticaram.

Em relação as remessas, estas diferenças podem por um lado dever-se ao facto de Djavanhane e Massoane serem as aldeias onde mais se depende de remessas e por outro lado ao facto destas serem as aldeias onde menos se vende produtos da machamba a avaliar pelo número de agregados que mencionaram esta fonte.

Em relação a venda de bebidas, pode-se ligar as diferenças observadas ao facto de Banga e Netia serem as aldeias onde mais se vende produtos da machamba e serem as aldeias onde a venda de bebidas é relativamente mais importante (veja tabela 8.1 a)

9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

9.1 Conclusões

A partir dos dados disponíveis, análises feitas e objectivos do trabalho, são apresentadas as conclusões do estudo que se seguem.

No trabalho foram considerados três tipos de agregado, nomeadamente, agregados com chefe homem, agregados com mulher chefe de jure e agregados com mulher chefe de facto. Na análise da diferença entre os estes tipos de agregado, os resultados podem ser influenciados pelo facto de haver diferenças quanto ao número de tipo de agregado para nas 4 aldeias em estudo. Isto revela que a abordagem de assuntos de género em diferentes sistemas de produção deveria ser feita de maneira mais específica em conformidade aos diferentes sistemas de produção e não generalizada como foi feito neste estudo

No acesso a terra os itens considerados foram: o número total de machambas, a área total das machambas e a área total cultivada das machambas. Entre os três tipos de agregado não houve diferenças significativas. Agregados com mulher chefe de jure e mulher chefe de facto tem a mesmo número médio de machambas. Nos três itens considerados para o acesso à terra, os agregados com chefe homem, tendem a ter maiores médias relativamente aos dois tipos de agregado com chefe mulher. Estes resultados podem levantar as hipóteses por um lado, de que agregados chefiados por homem tem maior disponibilidade e acesso à terra do que os agregados com mulher chefe de facto e mulher chefe de jure; e por outro lado, isto está associado ao facto de agregados com chefe homem, terem melhores rendimentos, sendo por isso os que mais vendem produtos da machamba.

Existe uma maior proporção de agregados com mulher chefe de facto, que tiveram acesso à tracção animal relativamente aos chefiados por homem e por mulher chefe de jure. Um dos factores ligados à este resultado pode ser o facto da aldeia de Djavanhane possuir maior proporção de agregados com chefe de facto e ainda ao facto de ser a aldeia onde existe mais gado bovino, relativamente as outras aldeias em estudo.

Agregados com mulher chefe de facto tem maior bem estar em termos de consumo e tempo médio de reservas alimentares do que os agregados com chefe homem e mulher chefe de jure. As análises permitiram concluir que os agregados com mulher chefe de jure tem o menor nível de bem estar entre os tipos de chefe em estudo. O facto de alguns estudos de género referenciam que agregados chefiados por mulher tem um menor nível de bem estar relativamente aos chefiados por homem pode de alguma forma estar relacionado com o facto dos agregados com mulher chefe de facto e com

mulher chefe de júri serem agregados num único grupo como sendo agregados chefiados por mulher. Uma explicação é que a junção dos agregados com chefe mulher pode influenciar significativamente os resultados dos estudos.

Entre as formas pelas quais as pessoas se sustentam salientam-se o salário, remessas, venda de animais, de produtos da machamba, de bebida e de produtos de floresta. Nestas formas ocorreram mudanças no sentido de que algumas passaram a ser mais praticadas e outras passaram a ser menos praticadas. Remessas e ganho ganho são as fontes de renda que mais passaram a ser praticadas, enquanto que a venda de animais e o salário são as formas de renda que passaram a ser menos praticadas. Esta dinâmica é responsabilizada a vários factores entre os quais a guerra.

Remessas são mais praticadas por agregados com mulher chefe de facto seguindo por ordem os agregados com mulher chefe de jure e agregados com chefe homem. Há grandes possibilidades de que o bem estar dos agregados com mulher chefe de facto em relação aos outros dois tipos de chefia, esteja ligado à este tipo fonte de renda.

Agregados tem formas de ajuda entre eles que as usam tanto em épocas normais assim como de crises. Não há diferenças no tipo de ajuda mútua para os três tipos de agregado. A importância destas formas revela-se no estabelecimento de um tecido social entre os intervenientes, de maneiras a permitir-lhes um mínimo de vida aceitável.

Em épocas de fome, as pessoas optam por estratégias que normalmente não as usam. Há diferenças entre os agregados no tipo de estratégia para qual optariam em caso de fome. Uma grande proporção dos agregados com chefe mulher de facto optaria por comprar comida em caso de fome, o que provavelmente está ligado com o nível de reservas monetárias. Agregados com mulher chefe de jure em caso de fome, optaria mais por trabalho por dinheiro, pedido de comida e recolha de alimentos do mato, revelando um menor nível de reservas alimentares, relativamente aos agregados com mulher chefe de facto.

Agregados com 2 a 3 fontes de renda mostraram melhor desempenho na produção agrícola, em termos de renda de venda de produtos da machamba e tempo médio em que se reservam alimentos no celeiro. Este resultado foi ligado ao facto de que produtores com este número de fontes de renda centrarem as suas actividades na produção agrícola, contrariamente ao tipo de produtores com 3 à 5 fontes de renda, relativamente com menor desempenho na produção agrícola, facto que foi associado à variedade de actividades de sustento por parte destes produtores, o que confere menor importância a produção agrícola.

As famílias que venderam animais e bebidas tiveram maior desempenho na produção agrícola relativamente aos que não praticaram estas estratégias de geração de rendas,



situação que foi contrária nas remessas. Uma explicação disto é que agregados que tem maiores rendimentos pela venda de produtos da machamba são os de Netia e Banga enquanto que os que dependem de remessas são os de Massoane e Djavanhane que por sinal, a sua produção destina-se e só é suficiente para o consumo caseiro, muita das vezes não chegando para a venda.

9.2 Recomendações

A partir dos resultados e das conclusões a cima, recomenda-se o seguinte:

-Para trabalhos futuros com objectivo de estudar comparativamente os diferentes tipos de agregado, no desenho da amostragem devia-se entrevistar um número proporcional em relação ao número total de agregados para os 3 tipos de chefe de agregado nas diferentes aldeias, de modo a permitir que todos agregados tenham a mesma probabilidade de serem sorteados.

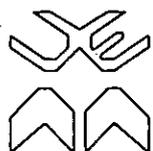
-Para a investigação, programas de desenvolvimento e elaboração de políticas com filosofia apontada para o alívio da pobreza deveria se ter em consideração diferenças entre os agregados chefiados por mulheres de jure e de facto, para além das existentes entre agregados chefiados por mulheres e chefiados por homens.

Lista bibliográfica

- CTA, 1996, Biodiversidade: uma riqueza a partilhar em Esporo n-16, Lisboa.
- Chambers, R., (1995), Desenvolvimento Rural, ADRA, Luanda, Angola.
- Davies S., (1993), Are coping strategies a cop out?, em : IDS Bulletin, vol 24 n-4.
- Drinkwater, M., (1994), Developing interaction and understanding: RRA and research groups in Zambia in : Scoones and Thompson (eds), (1994)., Beyond farmer first, IT publications, U.K.
- Handa S., Omar F., Matusse C., Nhamposse A., Zano P.,(1999), O bem estar das famílias chefiadas por mulheres em Moçambique, 1- versão : Relatório submetido à Embaixada dos Países Baixos em Moçambique.
- Hildebrand, P.; Poats, S; Walecka, L;(1986), Introdução à pesquisa e extensão em sistemas de produção.
- Kaseke E. (ed) (1998) Social security systems in rural Zimbabwe, Zimbabwe.
- Moser C., (1993) Gender planning and development : Theory, practice and training, ROUTLEDGE, London and New York.
- Norman, N., (1993), The farming systems perspective : The key to building sustainable agriculture in southern Africa, keynote adress at SAAFSR-E conference, Swaziland, June,1993.
- Oackley P., & Garforth C., (1992), Guia de formação para a extensão, FAO, Roma.
- Reijntjes C., Haverkort B., Waters-Bayer A., (1992), Farming for the future, ILEIA, LEUSDEN.
- Swift J., (1993) Understanding and preventig famine and mortality, em : IDS Bulletin, vol 24 n-4.
- Ruben R., & Hebink P., (1998) Rural households and livelihood strategies straddling farm and nonfarm activities. Proceedings to 15th internacional symposium to AFRSE in South Africa, vol 2 , November-December: Rural livelihoods, empowerment and enviroment, Pretória
- Van Vugt, A., (1992), Estratégias de sobrevivência, DNDR, Maputo.

-The World Bank, (1996), Taking action to reduce poverty in sub-saharian Africa: an overview, Washington.

Anexo (Parte do questionário)



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

Estratégias de Geração de Renda das Famílias Rurais e Interações com o Ambiente Institucional Local

A. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

1. Composição do agregado familiar

1.1. Quantas pessoas vivem na mesma casa?

Relação com chefe	Sexo	Idade		Onde nasceu?	Onde está?	Se estiver ausente: razão de ausência?	Sabe ler e escrever?	Qual é a última classe que frequentou?		Ocupação principal
		1=0-10 2=11-15 3=16-60 4=>60	A N O S					C Ó D Í G O	0= Nunca frequentou escola 1= nenhuma classe 2= EP1 3= EP2 4= Secund. 5= Pré-Universit. 6= Universitário 7= Alfabetização 8= Ensino técnico 9= Não sabe	
1= Chefe 2= Conjugue 3= Filho(a) 4= Genro/nora 5= Neto 6= Pai/mãe 7= Sogro(a) 8= Avô(ó) 9= Outro parente 10= Sem parentesco 11= Outro. Qual?	1= Mas. 2= Fem.			1= Na aldeia 2= No distrito 3= Na província 4= Outra província 5= Fora do país	1= Presente 2= No Distrito 3= Na Província 4= Outra província 5= Fora do país 6= Não sabe	1= Estudar 2= Trabalhar 3= Não Sabe 4= Outro. Qual?	S= Sim N= Não			1= Agricultura 2= Pecuária 3= Auto emprego 4= Emprego local 5= Emprego migratório 6= Negócios 7= Artesanato 8= Pesca 9= Caça 10= Estudar 11= Outro. Qual?

2. Migração

Para as pessoas do agregado que estão (parte do ano) ausentes (confirmar com a tabela da pág. 2):

Relação com chefe	Onde está?	Ocupação	Quantos meses por ano está na aldeia?	Há quanto tempo está fora?
1= Chefe 2= Conjuge 3= Filho(a) 4= Genro/nora 5= Neto(a) 6= Pai/mãe 7= Sogro/sogra 8= Avó(ó) 9= Outro parente 10= Sem parentesco 11= Outra. Qual?	1= No distrito 2= Na província 3= Outra província 4= Maputo 5= Fora do país	1= Trabalhar 2= Estudar 3= Outra. Qual?	0= Nunca voltou 1= 1-13 dias/ano 2= 2-4 semanas/ano 3= 1-3 meses/ano 4= 4-6 meses/ano Se fôr > 6 meses considerar como presente	1= 1-3 meses 2= 4-11 meses 3= 1-2 anos 4= >2 anos, <5 anos 5= >5 anos, < 9 anos 6= > 9 anos

B. ESTRATÉGIAS DE RENDAS E MUDANÇAS

1. Terra e outros recursos

1.1. Tem machamba?

Sim

Não

Se sim; Quantas?

Machamba nº	Como obteve?	Quem é o responsável?	Lugar	Fertilidade	Área		Situação actual	Como preparou a machamba?
					Como quantifica?	Área em ha		
	1= herdou 2= Desbravou/ocupou 3= Comprou 4= Emprestada temporariamente (não paga) 5= Aluga (pago) 6= Atribuída*) 7= Outra. Qual?	1= Mulher 2= Homem 3= Ambos 4= Outro. Quem?	1= Zona baixa 2= Zona alta 3= Outra (especificar)	1= Boa 2= Intermédia 3= Má			1= Cultivada 2= Pousio 3= Outra	1= Tractor 2= Bois e Charrua 3= Manual com enxada 4= Outra. Qual?

*) = Se atribuída, indicar por quem: _____

Quais foram os produtos que recolheu do mato em 1998?

Produtos florestais	Recolheu em 1998?		Vendeu em 1998?		Quantidade vendida	Unidade	Preço/Unidade
	Sim	Não	Sim	Não			

5. Criação Animal

5.1.

Tipo de animais	Quantos têm?	Quantos não lhe pertencem mas está a tomar conta?	Quantos têm sob cuidado de outra pessoa?	Quantos vendeu em 1998?	Preço por unidade	Valor em Mt	Quem decidiu de vender ou abater um? 1= Marido 2= Esposa 3= Ambos 4= Outro. Quem?	Quantos tinha antes da guerra?	Antes da guerra vendia mais, menos ou a mesma quantidade? 1= Menos 2= Igual 3= Mais 4= Não vendia

6. Produção, insumos e vendas

6.1. Produção de culturas na campanha anterior (97/98)

Saco de 90 Kg	90 Kg
Saco de 50 kg	50 kg
Lata de 20 litros	18 kg
Carroça	250 kg
Lata de 5 litros	4.5 kg

Cultura	Quantidade	Unidade 1= Kg 2= Saco de 90 Kg 3= Saco de 50 kg 4= Lata de 20 l 5= Carroça 6= Lata de 5 l 7= Celeiro 8= Outro. Qual?	Conversão para Kg	Vendeu?		Quantidade vendida (kg)	Preço por unidade	Valor em Mt	Antes da guerra, produzi a mais ou menos? 1= Menos 2= Igual 3= Mais 4= Não produzia	Antes da guerra, vendia mais ou menos? 1= Menos 2= Igual 3= Mais 4= Não vendia
				Sim	Não					

6.7. Por quantos meses o agregado se alimentou da produção da machamba na campanha anterior (97/98)?

6.8. Depois de acabar a própria comida, como é que o agregado vive?

- 1= Comprar comida 2= Trabalhar para outros em troca de comida
 3= Pedir/receber comida de familiares 4= Pedir/receber comida de outros
 5= Recolher alimentos de fome do mato 6= Outro. Qual?

7. Fontes de renda

Quais foram as fontes de rendimento do agregado em 1998? (Primeiro alistar todas as fontes. Depois, fazer a ordenação das fontes mencionadas com 5 feijões por cada fonte indicada para obter %. Depois tente quantificar duas ou três fontes.)

Fonte de renda	S I M	N Ã O	% na base da ordenação (jogo de feijões)	Rendimento em Mt sobre 1998 (apenas para duas ou três fontes)	Quem é responsável? 1= os homens 2= as mulheres 3= ambos 4= crianças 5= velhos 6= outro. Qual?	Quais eram as fontes de renda antes da guerra?	Antes da guerra rendia 3= Mais 2= Igual 1= Menos

8. Despesas do agregado

8.1. Quais foram as despesas monetárias que o agregado teve em 1998?

Despesas em 1998?	Sim	Não	Quantidade por unidade de tempo	Preço por Unidade	Período ou extensão de tempo de compra	Gastos em Mt
SubTotal (1)						

Despesas em 1998	Sim	Não	Quantidade por unidade de tempo	Preço por unidade	Período ou extensão de tempo de compra	Total no ano de 1998 em Mt
					Sub total (2)	

8.2. Despesas na actividade agrícola (comparar com perguntas 6.2 – 6.5)

Despesas na campanha anterior . O que comprou?	Sim	Não	Quantidade por unidade de tempo	Preço por Unidade	Período ou extensão de tempo de compra	Total na campanha em Mt
Sementes						
					Subtotal (3)	

8.3 Na campanha anterior o seu agregado familiar foi obrigado a vender terra, gado ou outros bens de produção para poder comprar comida, roupa ou para despesas de saúde?

Sim Não